

Vasp traz DC10 e voa mais alto

ANA MARIA GÉIA

O empresário Wagner Canhedo Azevedo, dono da Vasp, não vê nada à sua frente que possa impedir o ambicioso vôo que vem realizando desde a privatização da empresa, em outubro do ano passado, e tem transformado o mercado aéreo brasileiro no mais agitado segmento da economia dos últimos tempos. "Vamos fazer a Vasp crescer a qualquer custo, doa a quem doer", disse ontem Canhedo, durante solenidade realizada no terminal de cargas da empresa, no Aeroporto de Cumbica, para apresentar o primeiro avião DC10 que chegou sábado para incorporar a frota da companhia.

Canhedo — um homem de 54 anos que começou a vida como caminhoneiro e hoje controla um patrimônio avaliado em US\$ 1 bilhão, distribuído entre companhias de transportes, agropecuária, mineração e turismo — mostra o mesmo fôlego

dos dois DC10 (o outro chega amanhã) que trouxe para colocar sua Vasp nas rotas internacionais. Desde sua chegada, Canhedo assumiu US\$ 1 bilhão em dívidas com 20 novas aeronaves e equipamentos de apoio de aeroportos. E quer assumir mais US\$ 1 bilhão até o final de 1992. Só de leasing, segundo o diretor comercial da empresa, José Wagner Ferreira, a despesa mensal da empresa chega hoje a US\$ 6 milhões.

"Tenho crédito", responde Canhedo a quem lhe pergunta de onde tem saído tanto dinheiro. Mas as dívidas não o assustam. "Nossa preocupação é crescer e fazer caixa." Tampouco assusta o comandante da Vasp o inquérito policial instaurado semana passada pela Polícia Federal, para apurar prováveis irregularidades no refinanciamento da dívida de US\$ 276 milhões da empresa com o Banco do Brasil, logo após a desestatização. "Isso é coisa arrumada pelos concor-

rentes que não estavam habituados a disputas de mercado."

Com os dois DC10, a Vasp parte para novas investidas. Um deles já decola no sábado, rumo a Orlando/Miami, numa série de 32 vôos charters que fará em julho. A partir de 1º de outubro, começa a operar com linhas regulares para São Francisco e Los Angeles, autorizadas recentemente pelo DAC. Estão no DAC, ainda, pedidos para vôos regulares para Nova York, Miami e Washington. O arrendamento dos DC10, feito com a empresa canadense Potomac, custará à Vasp um aluguel mensal de US\$ 1 milhão, informou o diretor de operações da companhia, Antonio Silvio Juliani. A operação é por cinco anos, com opção de compra no fim do prazo, por 20% do valor da aeronave, hoje de US\$ 35 milhões. Dois 737-300 da Boing, que também chegaram sábado, custarão de aluguel US\$ 620 mil/mês.